NOTAS E INFORMAÇÕES

Azar dos paulistanos

interesses da cidade



Eleição parece caminhar para o confronto ideológico, longe dos

les conseguiram. A julgar pelas pesquisas de intenção de voto, Lula da Silva e Jair Bolsonaro transformaram a eleição para a Prefeitura de São Paulo numa disputa não de ideias para melhorar a vida na cidade, mas sim de ideologias deletérias, que dividem e atrasam o País. Que azar dos paulistanos.

Há muito já estava claro que Lula e Bolsonaro tentariam fazer da disputa pela capital paulista uma espécie de "terceiro turno" da eleição presidencial de 2022. Como um não vive sem o outro, do ponto de vista eleitoral, interessa a ambos explorar todas as possibilidades de manter viva a polarização que tanto mal tem feito à sociedade. E que cenário poderia ser mais atrativo para essa rinha particular do que a capital do maior Estado do País?

Para as pretensões políticas de Lula e Bolsonaro, a conquista da Prefeitura de São Paulo é fundamental. A cidade mais rica do País, quarta maior metrópole do mundo, é, sem dúvida, uma luminosa vitrine política com vistas à eleição geral de 2026. Bolsonaro está inelegível, é claro. Mas eleger o prefeito de São Paulo, assim como elegeu o governador do Estado, decerto aumentaria o custo político de seu abandono por aliados, além de aumentar sua influência sobre a escolha do eventual adversário de Lula, caso o petista decida concorrer à reeleição.

Lamentavelmente, os dois líderes nas pesquisas de intenção de voto na cidade de São Paulo, Guilherme Boulos (PSOL) e Ricardo Nunes (MDB), compraram a briga de seus padrinhos políticos e dela buscam tirar o melhor proveito. Os problemas da cidade que esperem por soluções – se é que virão.

Divulgada no dia 11 passado, uma pesquisa do Data-

folha mostrou Boulos à frente, com 30% das intenções de voto. Nunes vem logo em seguida, com 29%—o que configura empate técnico. Na terceira posição, bem mais distante, aparece a deputada Tabata Amaral (PSB), com 8% das intenções de voto. Evidentemente, há muito tempo até as eleições e esse cenário pode mudar, mas será difícil. Afinal, Boulos e Nunes estão onde estão a essa altura justamente pelos apoios que recebem de Lula e Bolsonaro, respectivamente. E por isso também ambos têm altos índices de rejeição.

Assim, se nada mudar até outubro, os eleitores paulistanos estarão submetidos à pior situação possível numa eleição: ter de votar não no candidato que julgam ser o mais capacitado, mas naquele que parece ter mais chances de derrotar o adversário indesejado.

Sem esconder que se sentem muito confortáveis na posição de meros coadjuvantes, Boulos e Nunes indicam que as questões relativas à vida da cidade serão meramente acessórias no decorrer da campanha eleitoral. O busílis é que ideologia não tapa buraco, não faz semáforo funcionar nem tampouco abre vaga em creche municipal.

Nem Lula nem Bolsonaro estão preocupados com esses problemas. Boulos e Nunes, ao que parece, também não. Resta aos munícipes torcer para que as pesquisas sejam apenas um retrato de momento, como costumam ser, e os paulistanos consigam escapar dessa armadilha. ●



Pesquisa Datafolha

Apoios de Bolsonaro e Lula afastam eleitores em SP

Pesquisa do Datafolha divulgada ontem mostra que 63% dos eleitores de São Paulo não vão votar de jeito nenhum em um candidato indicado pelo expresidente Jair Bolsonaro (PL) na eleição municipal de outubro. Já 42% rejeitam o nome apoiado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O deputado federal Guilherme Boulos (PSOL) é apadrinhado pelo petista, enquanto o prefeito Ricardo Nunes (MDB) tem como aliado o ex-presidente.

O apoio de Bolsonaro faz com que 17% dos eleitores paulistanos votem com certeza no candidato indicado por ele. A pesquisa aponta também que 24% dos entrevistados pretendem votar no nome apoiado por Lula. A pesquisa ouviu presencialmente 1.090 eleitores na capital paulista nos dias 7 e 8 de março. A margem de erro é de três pontos porcentuais. ● STESSTECTOR PRESSREADER COM +1 604 278 4604
COPPEGER NO PROTECTOR ARKABLE NO